



BOLETIM INTERNO DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

ANO II

NÚMERO 4

ABRIL DE 1948

Chefe da Divisão - Dr. João de Deus Bueno dos Reis

Chefe da Secção Técnico-Educacional - Noêmia Ippólito

Chefe da Secção Técnico-Assistencial - Maria Aparecida Duarte

S U M Á R I O

Pgs.

Centro de Interêsse do mês

"Puericultura" - por Leda Lbs Musa 1

Fonética

"O que é a Fonética Experimental" - pelo Dr.
J. Lellis Cardoso 2

Higiene e Educação da Saúde

Educação Sanitária - por Noêmia Ippólito 5

"Sugestões para a Campanha da Alimentação" - por
Angélica Franco 8

Educação Física

"Os Débeis Mentais e a Educação Física" - por Ge-
loira de Campos 10

"Os Jogos Dirigidos na Educação Integral" - extraí-
do da Rev. Bras. de Ed. Física - Prof. Ruth Gouvêa ... 13

Atividades Musicais e Artísticas

"Cedinho deixei o lar" - p/ Zara Martelli 20

Biblioteca Especializada e Recreativo-Educacional....

21

Calendário

23

Calendário Agrícola

26

Noticiário

27

Reuniões

Especializadas para o mês de Abril 29

Resultados e Resoluções tomados nas Reuniões de
Março 29

Técnicas Conjuntas:-

Exibição 31

Marcha (será oportunamente levada ao conhecimento
dos Srs. Funcionários).



OBSERVAÇÃO	COMPARAÇÃO	MEDIDA GEOMÉTRICA	ASSOCIAÇÃO NO TEMPO
saúde dos pais e a produção de filhos sadios e Normais. O preparo do enxoval do Bebê. Côres claras, fazendas macias, botões pequenos e de fácil manejo. A compra de banheira e berço para o bebê, como meio de prevenir infecções. Combate aos preconceitos e abusos a que recorrem as futuras mães. A assepcia e o recém-nascido.	Como um vaso de vidro, elaborado do do mais fino cristal, e cujas tênues paredes es tivessem, continuamente ameaçadas de se fragmentar, a vida da criança, objeto dos mais apurados cuidados, pode facilmente espedaçar-se quando não a cerca uma higiene perfeita. Como planta delicada que, saindo da estufa só aos poucos se vai adaptando ao ambiente que a cerca, a criancinha, ao sair da estufa, vai-se adaptando, aos poucos, à vida.	Numa enfermaria de maternidade há 36 leitos de adulto e 36 leitos de criança, colocados em duas filas paralelas. Sabendo-se que cada leito de adulto ocupa 1,20 e cada berço 0,80, que tamanho terá a sala, sabendo-se que 2 metros estão desocupados? - - - Estudo do cilindro, da esfera, baseado na mamadeira e no bico da criança; quadrado, etc.	Primeiros lareiros fundados no Brasil. O lar de João Ramalho e Bartira em São Paulo; o lar de Paraguassu e Diogo Alvares em Baía e o de Maria do Espírito Santo e Jerônimo Albuquerque. A criança indígena, usos e costumes dos primitivos habitantes da Pindorama. ASSOCIAÇÃO NO ESPAÇO Colonização e povoamento do Brasil. Aumento de População. Zonas ocupadas pelas diferentes tribos. Culturas indígenas. As grandes cidades e a Infância.
HIGIENE	MORAL	DETERMINISMO	TECNOLOGIA
A higiene como o maior fator de desenvolvimento e saúde do indivíduo. A higiene, amiga da criança antes mesmo do seu nascimento, é que preside suas refeições, banho, vestuário, sono. A falta de higiene como principal causa de infecções, produtora de idiotismo e da decadência moral. A promiscuidade como o grande, o maior fator de degeneração do homem.	O grave problema do matrimônio e da responsabilidade dos que constituem família. Sua influência sobre a saúde da mãe. A família coisa sagrada, onde se cultivam as mais belas virtudes. Amor materno e paterno; amor filial. Obediência e respeito, mútuo auxílio. O trabalho do pai no sustento da família; o trabalho da mãe e dos filhos. O estudo. Dia da criança que estuda e da que trabalha.	Porque deve ser a criança, desde pequenina, educada. A criança educada cativa a amizade de todos. O erro da educação viciada; vontades e luxos. Filhos únicos... fonte de defeitos prejudiciais à criança. Educação nos primeiros anos. Sono, alimentação, culto à higiene. A criança na escola. O nacionalismo como fonte de orgulhos e vexames.	Confecção do enxoval do bebê. Horário de mamadas. Preparo de mingaus, sopas, etc.. Técnica do banho. Técnica da possegom. EXPRESSÃO ABSTRA- TA E CONCRETA. Linguagem oral; preparo de exercícios sobre a criança. Cantos e poesias. Linguagem escrita: exercícios já preparados. Trabalhos manuais: confecção de brinquedos, banheiros e enxovais. Elaboração de contos, de interesse, etc. GINÁSTICA: Visita à maternidade.

LEDA ABS MUSA

Educadora Sanitária, Conselheira
do Psicologia e Diretora dos Par-
ques Infantis Osasco e Benedito.
Galinto.

O QUE É FONÉTICA EXPERIMENTAL

Síntese do artigo publicado no "O Estado de São Paulo", sobre os trabalhos práticos de fonética experimental, realizados no "High School" do "College São Paulo Graded School".

MARÇO - 1948.

"A fonética é a ciência dos sons da fala. Foi este o termo criado em 1865 por Breal e Beaundry, o que vem sendo usado na França em lugar de fonologia.

Em meados de 1889, Rousselot criou a expressão "fonética experimental" em lugar de "fonética fisiológica", que até então vinha sendo empregada. A denominação hoje universalmente consagrada nos grandes centros científicos, era, então, assaz significativa para o seu idealizador, pois o método experimental - como acontecimento no campo das ciências físicas e naturais - traria muita luz à ciência da linguagem. Rousselot colocava-se, assim, num terreno novo, como discípulo do grande fisiologista Claude Bernard.

Tomando-os como pontos de partida e considerando-os também, como partes de uma fase provisória, três aspectos chamaram-lhe logo a atenção; os movimentos articulatórios, as vibrações da coluna de ar expirado, e as resultantes sonoras. Tratava-se, então, de estudar os sons falados, cada um de per si, nas suas relações com os órgãos vocais, com o seu meio aéreo, com a sensibilidade auditiva; em suma, era necessário o concurso da fisiologia, da física e da acústica propriamente ditas, as quais, paralelamente conduzidas, seriam capazes de elaborar uma definição científica da palavra. A tarefa se lhe apresentava complexa e árdua, mas Rousselot não hesitou em empreendê-la, traçando um programa que passou a ser o seu plano de estudos e de vida.

Dois fatos previamente observados orientaram suas pesquisas e inspiraram o seu método de um lado, as hesitações e a infidelidade do ouvido no que diz respeito aos matizes sonoros da palavra, o - de outro, a autoridade concedida pelos filólogos "às transformações da letra antes que a do som". Ambas as observações foram fruto das explorações dialéticas seguidas, a partir de 1879, - por Bringuier e Turloulon, que se ocuparam de delimitar as fronteiras da língua "doc" e da língua "d'oïl" e depois, ao acaso, em toda a França, nas vizinhanças de La Rochelle, d'Agon, d'Autun, de Lyon, de Chamonix, de Bourg, d'Annecy, etc. e, sobretudo, nas observações da linguagem familiar quanto ao emprego das expressões diárias, ênfases, formas de interjeições, etc.

Em 1891, todas as dúvidas foram plenamente elucidadas nos estudos "Les Modifications phonétiques du langage étudiées dans le patois d'une famille du Collofrouin". Suas experiências cotidianas da linguagem provinciana levavam-no a observar grandes diferenças no falar e a concluir que o ouvido humano não era um órgão muito digno de confiança para a auscultação de fatos atinentes à fonética. Verificou-se, então, a necessidade de uma educação do ouvido, a fim de se poder suprir a sua insuficiência em uma representação mais nova e exata dos sons. O método gráfico forneceu-lhe recursos para tanto. Realmente, podemos comprovar hoje o que dissera Rousselot quase há um lustro, graças aos apurados exames feitos na audiometria, com referência aos métodos da análise da intensidade auditiva ("loudness"). Vejam-se, por exemplo os trabalhos de fonética experimental, dentre os quais se distinguem os da Universidade da Califórnia e dos laboratórios da Companhia Te



Fonética em Nova York, estes últimos dirigidos por Harvey Fletcher, diretor da pesquisa acústica. Todos esses exames comprovam a deficiência ou a falta de treino do ouvido para certas alturas de som. Dois fatos a serem investigados impressionaram bastante ao mestre Rousselot, um deles é o que diz respeito às colunas de ar que no falar deveriam ser captadas por uma membrana sensível de um aparelho registrador ou seja um aparelho capaz de registrar curvas de natureza do som, isto é, os elementos físicos da palavra. O outro consiste nos elementos fisiológicos que entram em jogo na fala e na voz, como a laringe cartilagens, a língua e outros órgãos da fonação.

Com as sequentes experiências de Branly, Verdin, Rosapener tornou-se possível a Rousselot, em 1888, apurar e precisar melhor as provas neste sentido. De fato, um ano mais tarde, seus aparelhos permitiram-lhe aumentar as experiências e, com os seus ensinamentos através de publicações e exposições orais, viu aumentar-se a sua autoridade e prestígio.

Novos horizontes se delineararam no campo da fonética experimental, muitas provas foram feitas aqui e acolá; cursos, publicações e trabalhos, tudo contribuiu direta e indiretamente para o desenvolvimento da nova ciência.

Estes estudos logo atravessaram as fronteiras. Povivi estudioso da fonética rumena e búlgara; Pancocelli-Galzia, diretor do Instituto de Fonética de Hamburgo; Josselyn, especialista em fonética italiana e espanhola; Cabalero e Barnés, cujos estudos são bem conhecidos; Dihigo, então deão da Faculdade de Ciências de Havana; Schmitt, da Chicago; De Hoyos, Leite de Vasconcelos, Gregoire, Adjarian, Thompson, Ivocovitch, Oussuf e outros dedicaram-se a tais estudos.

Nos diversos setores em que a fonética experimental deu amplos resultados, lançando luz sobre problemas que permaneciam obscuros, destaca-se a sua contribuição ao plano das possíveis aplicações clínicas. O dr. E.J. Garde resume-a na foniatria-ramo da laringologia-nova ciência que vem assegurando processos de cura a diversas perturbações que outrora eram consideradas sem solução, com as seguintes palavras: "a criança que falando pelo nariz se transformava em adulto fanhoso; o jovem tímido, aflito por ter voz de menina, corria o risco de ser considerado, pelo resto da vida, um eunuco; o nervoso que se tornasse afônico em seguida a uma emoção (ou em consequência de uma cura de silêncio muito prolongada, que lhe enfraquecesse os músculos das cordas vocais), só poderia, a partir de então, sussurrar; o paralítico ou artrítico da laringe, só com grande esforço se poderia fazer entender; o infeliz operado na laringe em virtude de um câncer ver-se-ia obrigado a escrever para se comunicar com seus semelhantes; os de pronúncia insuficiente não se corrigiriam, e os gags, gaguejariam. E quando um autêntico barítono, classificado empiricamente como tenor ou baixo, perdesse a voz devido à classificação errônea, jamais poderia recuperá-la, pois não havia nenhum método para se verificar e reconsiderar o erro". E assim prossegue o Dr. Garde, tecendo considerações em torno da foniatria e apontando a voz e a palavra não mais como forças da natureza, ou, mesmo, pretextos para engenhosas e esotéricas teorias, sem ponto de contato com a realidade, mas sim como elementos que se analisam pela pesquisa científica e pelo método experimental.

No plano da seleção profissional veio a fonética experimental contribuir para a organização acurada de provas audiométricas e telefônicas, com as quais joga hoje a psicotécnica.

No setor da glotologia - que é segundo alguns autores, ciência da linguagem ou linguística - não foi menor o seu papel ao apontar as investigações experimentais do som das vogais e consoantes dos vocábulos, das expressões vocabulares, da sematologia e das transformações do significado das palavras, da psicologia da audição e da diversidade dos sons da comunicação dos homens, assim no campo da antropologia concernente ao estudo dos grupos linguísticos.



Ela se torna cada vez mais necessária e vem traçando novas diretrizes no que diz respeito à cultura de um povo e no cultivo consciente da linguagem e da arte, ou seja, das manifestações fisiológicas e artísticas.

Assim concluímos, pondo do lado toda e qualquer cogitação de ordem técnica, a síntese da fonética experimental e de alguns dos vários campos por ela abrangidos".

J. Lellis Cardoso

Bchel. em Ciências Políticas e Sociais.

+ + + +

TEOR DA ORDEM INTERNA Nº 996 DO SR. PREFEITO,

EXPEDIDA EM 11 DO CORRENTE:

- I - Fica terminantemente proibida a entrada de qualquer pessoa, - funcionário municipal ou não, no recinto da Comissão de Arbitramento de Aluguel, para tratar de assunto da alçada da mesma Comissão, a não ser o próprio interessado no arbitramento (proprietário ou inquilino), ou seu representante legal que tenha ou junte procuração bastante ao processo.
- II - A não ser o próprio interessado ou seu procurador bastante, devidamente credenciado, é vedado a qualquer pessoa interferir no andamento dos processos de arbitramento ou acompanhar os seus trâmites, seja a que título fôr.
- III - Os Srs. Membros da Comissão ficam, desde já autorizados a entregar à Polícia Civil quaisquer pessoas que, desrespeitando os termos da presente Portaria, se dirijam a Pref. C.A., ou a qualquer outra repartição municipal para tratar de assunto referente a arbitramento.

(a) Paulo Lauro - Prefeito.

+ + + +

"A realidade nunca dá quanto a imaginação promete"

(Marquês de Maricá)

+ + + +

DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA DE
PROPAGANDA

(Secção de Divulgação Sanitária)

Acompanhando as atividades desenvolvidas pelo Médico e pela Educadora-Sanitária, desenvolve-se esta parte através do:

I - Confecção de cartazes educativos:

Os cartazes devem, antes de tudo, ser feitos no momento oportuno, quando o assunto apresenta interesse. O assunto é ditado pela própria vida da criança no Parque.

A observação colhida durante os trabalhos nós tem mostrado - ser enorme o prazer que as crianças sentem em lidar com as figuras, auxiliar a procurá-las de acordo com o assunto, recortá-las, colecioná-las em pastas classificadoras dos vários assuntos de higiene, fazer, por meio de moldes de letras, os dizeres dos cartazes, etc.

Os cartazes devem, porém, obedecer sempre a uma orientação, a um plano, não constituindo apenas uma série desalinhada de assuntos; ao fim de certo tempo de trabalho, poderão reunir-se e classificar-se dentro do plano geral.

Supõe-se uma escolha criteriosa das figuras, não sendo aproveitadas as que, embora muito bonitas, nada dizem do assunto tratado no cartaz. É preciso que a figura seja quase um substitutivo dos dizeres do cartaz, pois, este deverá ser visto não somente por crianças alfabetizadas como também por analfabetas. Para isto, convém obter a opinião de muitas crianças sobre o que a figura lhes exprime; isto, até certo ponto, se consegue, fazendo a criança tomar parte ativa nos trabalhos.

Não fosse a elevada despesa acarretada, o ideal seria ilustrarem-se todos os cartazes com fotografias que representassem as várias atividades higiênicas desenvolvidas pelas próprias crianças no Parque Infantil.

Os dizeres dos cartazes deverão ser concisos e claros. Convém sejam salientadas em letras maiores, não somente as frases mais importantes, como também a conclusão prática que resume o principal assunto do cartaz.

Outro cuidado a ser observado na confecção de cartazes é o de se procurar estabelecer um contraste entre a cor da figura e o resto do cartaz: figuras com colorido, com fundo preto ou cinza escuro, devem ser colocados em papel cartão branco e figuras de coloridos vivos, em papel cartão preto. Nunca usar, porém, esses dois tipos de figuras num mesmo cartaz.

Pronto o cartaz é colocado em quadros especiais, com moldura e vidro, o que dando melhor aspecto ao conjunto, conserva o cartaz durante muito tempo.

São tais quadros colocados em vários pontos do Parque, desde que relacionados estes ao assunto do cartaz e bem visíveis.

Assim, por exemplo, o cartaz sobre banho está colocado na entrada dos chuveiros; o da alimentação, no galpão em que as crianças tomam a merenda; o de propaganda do Parque, no portão principal do mesmo, etc.

Afim de evitar-se que, pela monotonia, os cartazes deixem de chamar a atenção das crianças, devem ser periodicamente substituídos por nova série; o melhor critério na escolha dos cartazes, é o de se escolherem os relacionados ao acontecimento predominante na vida do Parque.



II - Colaboração no jornal do Parque.

No jornalzinho elaborado no Parque poderá reservar-se uma seção aos trabalhos da Cruzada da Saúde. Nela as crianças apresentariam as suas realizações, o assunto tratado nas reuniões, pequenas histórias sobre assuntos higiênicos, diálogos, comédias existentes sobre o assunto, etc.

III - Organização de boletins e folhetos de propaganda.

acompanhando as campanhas desenvolvidas no Parque são organizados boletins e folhetos de propaganda, à altura da compreensão e com a cooperação das crianças.

IV - Projeção de Filmes Higiênico-Educativos.

Devem os esforços congregar-se no sentido de se obter a projeção de filmes higiênico-educativos no Parque.

Condição essencial da projeção de filmes nos Parques Infantis é não apresentarem dados incompreensíveis, fora da realidade ou que venham a produzir no espírito da criança concepções errôneas; detalhes impressionantes de moléstias devem também ser evitados nos filmes destinados às crianças.

O desenvolvimento dos trabalhos da Assistência Médica e Educação Sanitária, isto é, o aumento do número de funcionários e outros melhoramentos, darão como resultado ser possível a filmagem de vários temas educativos, desenvolvidos com as próprias crianças no Parque. Tal medida é de grande interesse, visto os assuntos desenvolvidos, terem muito maior significação, por representarem cenas vividas pelas próprias crianças.

V - Pequenas palestras pela Cruzada da Saúde.

Sob a orientação da Educadora-Sanitária, desenvolvem as crianças da Cruzada pequenas temas higiênicos; sobre os mesmos são feitas palestras às outras crianças e aos pais, convocados para reuniões.

Uma medida de real valor para os trabalhos gerais do Parque seria a instalação de alto-falantes. Tal ideia decorre das dificuldades sentidas ao fazermos palestras, preleções ou simplesmente avisos, no momento em que as crianças se encontram reunidas no galpão, afim de tomarem a merenda. A dispersão sofrida pelo som no recinto aberto, exige grande esforço da voz da pessoa que estiver falando, o que tem ocasionado, não raro, variadas doenças do aparelho fonador. Consistindo a aplicação da higiene um dos objetivos máximos da Educadora-Sanitária, não poderá ela permanecer indiferente diante dos prejuízos que à saúde das crianças ou dos funcionários poderá acarretar algum defeito apresentado pelo ambiente de trabalho.

VI - Biblioteca Infantil de Higiene.

Estudou-se a organização de uma seção sobre assuntos higiênicos que foi incorporada à Biblioteca Infantil do Parque.

O ideal seria submeterem-se a uma crítica, livros infantis de higiene existentes na praça. Esta seria feita por uma comissão de pessoas entendidas que se incumbiriam de corrigir as falhas e noções não muito exatas que porventura os livros pudessem apresentar.

Pequenas cartilhas de higiene tem sido feitas com o concurso das crianças.

O manuseio dos livros da biblioteca pelas crianças, oferece ótima oportunidade para se insistir no assoio das mãos, tornando habitual o prévio assoio antes da leitura.

Tratando-se naturalmente de escolares, com idade mínima de sete anos, ótima é a ocasião para se lhes ministrarem algumas



SUGESTÕES ENVIADAS À SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL, PARA A

CAMPANHA DA ALIMENTAÇÃO

A participação da Divisão de Educação, Assistência e Recreio na "Semana dos Bons Alimentos" ou "Jornada da Alimentação" poderá ter caráter bem prático, se durante essa semana intensificarem-se as atividades que favorecerão às crianças, adolescentes e adultos a formação de uma "consciência alimentar", que a grande maioria não possui.

O fornecimento, durante todos os dias da semana, de um cardápio variado, porém sempre constituído de alimentos representativos dos principais grupos de princípios nutritivos indispensáveis ao desenvolvimento sadio, daria ensejo para as atividades a que acima nos referimos e que podem ser agrupadas sob a forma de:

- 1) - aulas ou preleções, em caráter essencialmente objetivo, com utilização de projeções, diapositivos, cartazes, etc., nas quais se abordariam as principais características da produção e a melhor maneira de serem preparados os alimentos, afim de conservar seu teor máximo em princípios nutritivos;
- 2) - trabalhos de aplicação a serem executados pelas crianças, adolescentes e adultos, de acordo com o desenvolvimento mental, o que poderão distribuir-se nas seguintes modalidades:
 - confecção de cartazes cujos assuntos sejam hábitos alimentares sadios, tais como: mastigar bem os alimentos, comer alimentos variados, ter horário para as refeições, etc.;
 - confecção de albuns de nutrição, em que os alimentos típicos dos diversos grupos de princípios nutritivos sejam tratados em caráter objetivo e prático;
 - frequência a um curso prático de cozinha em que a nutricionista ensinaria o preparo higiênico e racional de cardápios balanceados, bem como a maneira de manter os alimentos íntegros do ponto de vista de seus princípios nutritivos.
 - trabalhos de horticultura com aprendizado dos cuidados indispensáveis à manutenção da horta domiciliar, afim de que esta seja fonte segura de alimentação sadia e econômica para a família.

Além desses trabalhos que se realizariam nas Unidades Educativo Assistenciais, sob orientação científica da Seção Técnico Educacional, a Divisão de Educação, Assistência e Recreio poderia fazer intensa propaganda dessa "Jornada da Alimentação" promovendo na Galeria Prestes Maia uma série de palestras populares, confiadas a nutrólogos de renome, e mantendo durante o dia um curso prático de dietética e cozinha para Mães e donas de casa, no qual se ensinaria o preparo das mamadeiras comumente preparadas em lactários e de iguarias de alto valor nutritivo, porém de preço acessível às classes pobres. Nesse ambiente permaneceria também, à disposição dos interessados, uma "Seção de Consultas" para esclarecer os consultantes sobre as várias questões alimentares, regimes dietéticos, cardápios racionais, etc.

Após finalizar essa "Jornada da Alimentação" a Divisão faria larga distribuição entre os frequentadores de suas Unidades Educativo-Assistenciais, de um livrinho simples sobre alimentação, cuja leitura recapitulasse os conhecimentos adquiridos durante a Campanha, garantindo assim uma perfeita assimilação.

A realização do programa nas Unidades Educativo Assistenciais implica as seguintes medidas:

- instalação do fogão elétrico ou a gás;
- equipamento da cozinha com os utensílios imprescindíveis ao



preparo das refeições;

- fornecimento de verba destinada à aquisição dos alimentos que comporão a refeição balanceada;
- organização de uma horta;
- fornecimento do material didático;
- preparação do ambiente adequado a projeções;
- material de propaganda.

Angélica Franco

Educadora Sanitária, Conselheira do
Educação Sanitária e Diretora dos Par-
ques Infantis Brooklin, Ibirapuera, e
do Recanto Infantil da Praça da Repú-
blica.

São Paulo, março de 1948.

- - o o o - -

TARDE DE ABRIL

(Colombina)

Fulguram pelo azul do céu reflexos suaves
do sol, que morre atrás da velha torre esguia;
e no seu triste som, cheio de acentos graves
um sino, muito longo, entoa Ave-Maria.

Tudo é silêncio e paz. Lento agoniza o dia
na dúbia luz que lembra as solitárias navos;
no recesso do bosque, às ocultas, cicia
o cochicho outonal das folhas e das aves.

Abril, mês da Paixão! Como nós te queremos,
Nossas tardes azuis com crepúsculos de ouro,
nossos quietos jardins cheios de crisântemos;

e a tristeza sem fim que aos poucos nos invade
faz vibrar em nossa alma um sino imorredouro,
que vem de muito longe e se chama saudade!

(Versos em lá menor)

- - o o o - -

"A religião é a única força intelectual" que não pode perder ter-
reno porque, se a comprimis e apertais, ela sobe".

(Joaquim Nabuco)

- - o o o - -



OS DÉBEIS MENTAIS E A EDUCAÇÃO FÍSICA

Para facilidade de exposição, dividimos o assunto em três partes: a primeira refere-se a considerações gerais sobre os oligofrênicos; a segunda considera os débeis mentais especificamente em relação a Educação Física; a terceira, focaliza o problema dos débeis mentais nos Parques Infantis, e finalmente as conclusões.

PRIMEIRA PARTE

OS OLIGOFRÊNICOS

Dos anormais, os estreitamentos ligados ao problema educacional são os portadores de defeitos físicos, os débeis mentais, os surdos-mudos e os cegos. Os demais escapam ao interesse educacional. Desses, interessam-nos, no presente momento, os débeis mentais.

OS OLIGOFRÊNICOS

"O problema dos oligofrênicos (oligos-pouco; frenos-espírito) é daqueles que mais de perto interessam a Eugenia. A oligofrênia ou debilidade do espírito resulta de um desenvolvimento insuficiente das funções psíquicas intelectivas. Os oligofrênicos compreendem três grupos, sem que se possa precisar o limite de passagem de um a outro com rigorosa exatidão: os idiotas, os imbecis e os débeis mentais. Sob o ponto de vista pedagógico essas anomalias mentais são classificadas em dois grandes grupos: as anomalias profundas, que compreendem os anormais de hospital, isto é, anomalias que escapam completamente à ação do Educador e constituem casos essencialmente médicos, e as anomalias comuns, que compreendem os anormais de escola. As primeiras, insensíveis a qualquer método educativo, não tem melhora-mento na proporção dos tratamentos; e se alguma coisa se consegue remediar, a melhora é quasi inapreciável. As últimas cedem com a educação, corrigem-se ou apresentam grandes melhoras. Como anormais profundos, são considerados os idiotas e os imbecis; como anormais comuns, os débeis mentais ou cretinos.

Ainda sob o ponto de vista pedagógico, os débeis são crianças que, em consequência de debilidade mental ou de outra anomalia resultante de enfermidade congênita ou contraída após o nascimento ou ainda que, em virtude de influência perniciosa do meio exterior, agindo sobre seu desenvolvimento, não podem submeter-se ao regimen educativo comum. Se lhes é aplicado, porém, método de ensino especial de que elas necessitam, educam-se como todas as outras, tornando-se sensivelmente melhores.

Podem ser causas de anomalia comum (debilidade mental) os mesmos que determinam as anomalias profundas. A herança mórbida é o lastro de um grande numero de psicoses.

Até o início deste século, não possuíamos meios para determinar o grau de anormalidade dos oligofrênicos, o que só foi possível com a organização de testes padronizados para medir a inteligência, os quais permitem comparar a idade mental das crianças normais com a das anormais. Vemos assim, que o problema dos oligofrênicos se encontra intimamente ligado ao da inteligência.

Parcece-nos, diz Pena Marinho, que a inteligência seja uma capacidade inata, maior ou menor segundo o patrimônio hereditário, suscetível de ser mais ou menos desenvolvido de acordo com as condições de meio, a que permite definir novas situações com a experiência obtida das situações velhas isto é, a solução de problemas novos, baseada nos resultados de antigos problemas.



Os anormais mentais isto é, os oligofrênicos, são indivíduos incapazes de realizar estas operações, porque a sua idade mental corresponde ao seu desenvolvimento físico, com frequência tam notadamente prejudicado.

A idade mental representa a capacidade mental geral de um indivíduo, medida por testes. Estes são aferidos após longas observações realizadas no mesmo ambiente infantil, em diferentes idades.

Classifica-se uma criança quando a sua idade mental, como normal, quando por exemplo, a sua idade cronológica é de oito anos, e a sua idade mental também de oito anos, como sub-normal, quando a sua idade cronológica é de oito anos, e a sua idade mental, de seis anos; como supra normal, quando a sua idade cronológica for de oito anos e a sua idade mental equivaler a de nove anos ou mais.

O quociente de inteligência (Q.I.) é obtido dividindo a idade mental estabelecida com os testes pela idade real ou cronológica, ambas expressas em meses, multiplicando-se o resultado por 100.

STERN, que primeiro imaginou o Q.I., fez a seguinte classificação do quociente intelectual:

Acima de 140.....	perto do gênio ou gênio
Entre 120 e 140.....	inteligência muito superior
Entre 110 e 120.....	inteligência superior
Entre 90 e 110.....	inteligência normal
Entre 80 e 90.....	inteligência rude ou embotada
Entre 70 e 80.....	limite de deficiência algumas vezes classificável como rude, mas frequentemente como debilidade mental.
Entre 50 e 70.....	debilidade mental fraca, orctinica.
Entre 25 e 50.....	imbecilidade
Abaixo de 25.....	idiotia

SEGUNDA PARTE

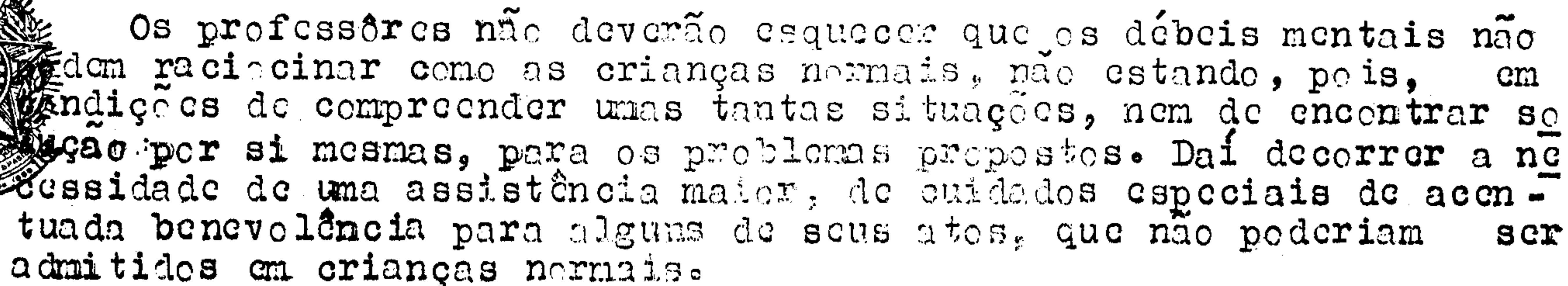
OS DÉBEIS MENTAIS E A EDUCAÇÃO FÍSICA

Dificilmente a debilidade mental deixará de ser acompanhada de anormalidades físicas. Observam-se nos débéis, perturbações dos centros nervosos superiores que coordenam, para formar um todo harmônico, o movimento dos diferentes músculos, assim como as funções de transmissão dos centros da vontade aos músculos.

Deste modo, a coordenação dos movimentos e precisão é emprego econômico de força muscular são mais ou menos imperfeitas segundo o grau e a forma do transtorno mental. Apesar da diversidade de tipos que existem, os débéis apresentam uma atitude de corpo defeituosa e uma certa torpeza de movimentos, que se revelam tanto em sua marcha como nos movimentos de seus braços e mãos.

Grande parte destes anormais, apresentam ainda, ao mesmo tempo, enfermidades como o raquitismo, a anemia ou a debilidade geral, com o que se exagera o vício da posição do seu tronco. A rigidez muscular, que também é frequente nessas crianças, sobretudo localizada nos flexores do tronco, acentua o predomínio destes músculos, aumentando a inclinação do tronco para frente.

Para lutar contra esses defeitos corporais é necessário executar, com todas as crianças mentalmente anormais, um plano adequado de educação física, acomodando-o individualmente com grande cuidado, não obstante o restrito campo no qual vai atuar.



Os professores de Educação Física têm muitas oportunidades de estimular a coordenação nervosa dos alunos mentais e, assim, de suprir o "deficit" do sistema nervoso central, que entrava o exercício da inteligência e da vontade.

Podemos afirmar, com Cervallati, que nenhum programa destinado a débeis mentais poderá ter êxito se nãõ a educação física não figurar, o tão mais importante ela se torna quanto mais afastado da normalidade estiver o paciente.

(continua)

Geloíra de Campos
Conselheira do Educação Física e
Diretora dos Parques Infantis D.
Pedro II e Lins de Vasconcellos.

+

D E U S

(Olavo Bilac)

Para experimentar Otávio, o mestre
Diz: "Já que tudo sabe, venha cá:
"Diga em que ponto da extensão torrestre
"Ou da extensão celeste Deus está?"

Por um momento apenas, fica mudo Octávio, e logo esta resposta dá:
"Eu, senhor mestre, lhe daria tudo, Se me dissesse onde é que oão não está!"

✦ ✦

"A VAIDADE DE MUITA CIÊNCIA É PROVA DE POUCO SABER"

(Marquês de Maricá)

✠ ✠ ✠

EDUCAÇÃO FÍSICAOS JOGOS DIRIGIDOS NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

(Extraído da Revista Brasileira de
Educação Física - nº 44 de Nov. 947).
Pela Prof. RUTH GOUVEA

O JOGO NO DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE

Sob o título de nossa palestra, inúmeras atividades poderiam estar arroladas: das rodas infantis, cuja canção e ritmo encantam os pequeninos, às dansas regionais ou as tardes dansantes realizadas pelo Club escolar; do chicote queimado aos times de organização complexa; da simples dramatização da história da carochinha às peças organizadas e ensaiadas pelos jovens estudantes; da confecção da roupa de boneca à preparação de cenários e vestuários. Quando sentimos o caráter lúdico da atividade e o seu aproveitamento sob vistas de um professor esclarecido, - podemos considerar jogo dirigido.

Não discutiremos aqui as diversas teorias do jogo, mas podemos recordar os pontos em que elas concordam: o jogo é uma atividade que tem fim: não é limitada a nenhuma forma especial de atividade, podendo ser neuro-muscular, sensorial, mental e mais comumente uma combinação dessas: o valor do jogo na educação está no poder de interessar o educando, absorver sua atenção levando-o a uma atividade persistente e entusiástica; para que uma atividade seja ou não jogo, depende não da natureza ou forma que ela assume, mas sim, da atitude mental de quem a pratica. Como diz Kilpatrick: "Quando a satisfação proveniente de uma atividade é suficiente para manter a continuação dessa, podemos chamá-la de jogo. Se alguma ação externa compulsória é necessária para a continuação da mesma, outro nome será apropriado".

O valor do jogo está pois, em "querer o que se faz e não fazer o que se quer" pensamento bem claro nas definições de Gulick e Dewey.

A palavra jogo em nossa terminologia educacional assume uma significação ampla, levando-nos a considerar todas as atividades que dão satisfação ao indivíduo e enriquecem a sua personalidade.

Entretanto, certo estou de que esperam uma palavra sobre os jogos de grupo, jogos organizados que veem passando de geração a geração, jogos que têm suas raízes na natureza humana e na experiência cultural. Eles envolvem os movimentos fundamentais do corpo, que são os naturais da raça e que os jogadores executam fácil e alegremente, não exigindo deles esforço de atenção voluntária. São os jogos de bola, de correr, pegar, saltar: o "gato e o rato", "lenço atrás", "acusado", "barra manteiga" e outros, cuja origem dificilmente encontraremos mas que, como mostra Gross em seus magníficos trabalhos sobre jogo, surgem dos instintos que proveem da luta pela existência nas eras remotas.

Vamos pois considerar os jogos chamados motores, nos quais os movimentos fundamentais do corpo constituem o motivo primordial da atividade: a locomoção sob todas as suas formas e o manuseio dos objetos, atirar, bater, puxar, empurrar, etc.

VALOR NO DESENVOLVIMENTO FÍSICO



No andar, na corrida, no salto, nas flexões rítmicas de braços e pernas, de corpo que se dobra para fugir a um pegador, os jogos oferecem oportunidades máximas de exercício físico.

Tem estes a ação direta e imediata a circulação e consequentemente sobre a respiração. Os movimentos respiratórios são acelerados trazendo ao organismo preciosa provisão de oxigênio; apressa a marcha circulatória, intensificam-se as trocas osmóticas entre o sangue e os tecidos; apressa-se a eliminação dos produtos de desagregação; a circulação linfática também é ativada, pois que está na dependência da contração muscular sobre seus vasos, havendo tanto maior benefício para a nutrição quanto mais extensa a massa muscular em exercício.

Há uma influência geral sobre organismo, ativando-se as funções de todas as glândulas.

Influem também no desenvolvimento muscular e ossificação que se processa durante o crescimento, uma vez que os músculos são solidificados à função.

Dovemos lembrar que os movimentos exigidos pelos jogos não são feitos sob coação e sem um fim em vista. Muito ao contrário constituem uma atividade em que o indivíduo se empenha com toda a intensidade, sentindo prazer em seus meios e fins.

Todo jogo, de mais simples ao mais complexo, tem um fim, seja o de estar a criança ativa ou de jovem vencer o adversário, um ou outro deseja alcançar a meta. Como na vida real o jogo tem em si um fim, porém, como na vida pequenas objetivos vão sendo alcançados durante a atividade que mantém viva a chamada para alcançar o fim mais remoto. Uma das características de complexidade dos jogos está exatamente no maior ou menor esforço para alcançar o alvo.

Esta característica do jogo é que desenvolve alegria entre os particulares da atividade. No jogo dirigido se o professor tem em vista o desenvolvimento a saúde do educando este procura satisfação de seus desejos. Respostando o fim que o aluno tem em vista, a alegria se mantém e as consequências são as mais valiosas.

A alegria tem um efeito estimulante no sistema nervoso e isto resulta num benefício para o corpo todo. Desde que o sistema nervoso controle a atividade química dos tecidos é indiscutível o profundo efeito das emoções de prazer sobre o organismo em geral e também a íntima correlação da saúde e felicidade.

É oportuno relatar um fato recente na minha experiência escolar. Depois de dois meses de trabalho na Escola Hospital N, menina de 8 anos que tem defeito físico (Equinovarus; foi operada e apresentou atrofia de alguns músculos dos membros inferiores), numa segunda-feira, após o domingo de visita, disse-me: "mamão ontem não me conheceu quando corri para abraçá-la". Havia nesta frase toda uma satisfação da criança triste e isolada das da sua idade que eu ali encontrara, o que, absorvida pelos jogos esquecera seu defeito e passara a brincar realizando exercícios indispensáveis ao seu crescimento.

Aquêles que julgam eficientes os resultados físicos provenientes dos exercícios sistematizados que alegam como vantagem sobre os jogos as bases científicas em que se apóiam sua elaboração e dosagem devemos lembrar que a intensidade, o esforço empregado pelo educando está baseado no interesse despertado pela atividade e que se a sábia natureza nos indica o jogo como sendo o motivo essencial do ser em crescimento não podemos por em dúvida a excelência deste sobre qualquer exercício feito sob comando.

ESTÍMULO DE DESENVOLVIMENTO MENTAL



Analisando o valor dos jogos em relação ao desenvolvimento mental poderíamos considerar sua influência no período da infância durante o qual vemos a criança brincando aperfeiçoar seus sentidos, adquirir crescente domínio sobre seu corpo, aumentar seu poder de expressão, desenvolver seu espírito de observação e curiosidade. As noções de tempo, de espaço e quantidade ela adquire na experiência direta com o meio, nos seus folguedos, nas suas relações com outras crianças. Não podemos apreciar o desenvolvimento mental independentemente do físico, pois que motora é a nossa forma de expressão.

Autores de todas as nacionalidades, Schmidt alemão, Godin, sueco, Courtis, americano, Latargort, francês e outros, têm apresentado trabalhos estatísticos que comprovam o paralelismo entre o desenvolvimento mental e o físico.

Além desse aspecto é interessante notar a influência dos jogos nos processos superiores do raciocínio. Nos jogos existe sempre uma situação para cada jogador, o este, como membro participante, resolve o problema que se lhe depara, firmando-se em sua experiência anterior. A atividade envolve todo o processo natural do raciocínio: situação difícil, exame da situação, hipóteses para resolvê-la, experimentação das hipóteses, solução. É pois o próprio educando que observa, julga, experimenta e tira conclusões. Isto se verifica tanto em relação à técnica como na modificação da atitude social.

Para vencer, o menino procura a melhor execução: no lançamento de uma bola, no impulso que deve ser dado a um salto, na escolha da direção para correr, na interpretação dos atos de seus companheiros, cada um mede as distâncias, avalia os tempos, compara execuções e vai gradativamente melhorando sua técnica. Nos jogos as relações da causa e efeito são tão próximas que a criança tem a visão nítida de seus atos.

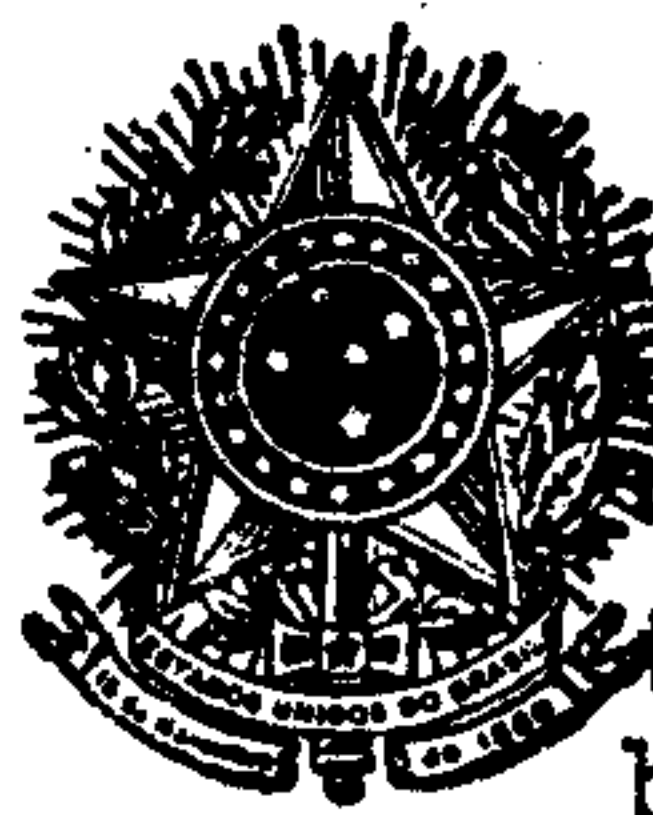
Notamos ainda a situação especial em que se processa o raciocínio: as condições de cada momento são variáveis, os outros jogadores são mutáveis, e as soluções devem ser rápidas. Assim serão as situações sérias futuras da vida, e mais preparado para elas estará o adulto que desenvolveu a iniciativa a agudeza do pensamento e a prontidão da atividade.

AJUSTAMENTO SOCIAL

Relativamente ao comportamento no grupo o mesmo se dá, o choque (problema) e a observação da reação dos companheiros que se forma o ato de conduta.

Nunca afastei de minhas notas de trabalho aquelas que coloco nas aulas de nossa primeira mostra de atividades recreativas infantis, Lois Mariotta Williams. Muito elas me têm servido na interpretação das reações de inúmeras crianças e adolescentes que tenho dirigido. Permitam-me lembrar uma destas anotações.

"No apogeu do jogo a criança atravessa uma linha violando o regulamento. Suponhamos que ninguém observa o ato: a turma em movimento ganha a vitória ou aumenta os pontos. Esse fato não é mais do que uma lição de desonestidade. Vem outra oportunidade: ninguém está perto, ninguém observa, a criança aproveita. A próxima vez é mais fácil e assim ela estabelece consigo mesma a reação: o controle de suas ações diminui. Mais tarde pode fazer trações, pode ser deshonesta sem consciência de seus atos: ainda não sabe refletir. Os nossos atos na consecução da vida dependem grandemente das reações que se operam durante o decorrer dos dias. Suponhamos



que a trapaceira seja observada à segunda, à terceira vez. Que acontece? Quando a turma vitoriosa gritar "ganhamos", vem a resposta: - "fulano é trapaceiro, ou-vi". Fulano é publicamente apontado como trapaceiro, recebe a repulsa de todos. Sente a força da opinião pública que é uma grande força de controle social. Depois disto, é provável que o trapaceiro reflita, o melhor compreendendo que não vale a pena ser desleal. Aqui como no primeiro caso (reforça-se a um problema de técnica anteriormente examinado) a criança se desenvolve com o concurso alheio e com a consciência de seu próprio desenvolvimento".

Como vemos por este exemplo, é impossível também separar o processo do desenvolvimento mental do desenvolvimento social e da formação do caráter dos educandos, pois que os jogos se realizam em grupo e pela interação de seus componentes.

É nos jogos que a criança aprende a disciplinar emoções. A princípio individualista, incapaz de compreender os direitos alheios, reunida a outras para o fim único de satisfazer seus próprios impulsos vai aos poucos desenvolvendo a capacidade de cooperar e ajustar-se ao meio. Novos ideais surgem, responsabilidades lhe são atribuídas, sacrifica-se pelo benefício do grupo, afirma sua personalidade social. É uma longa evolução, da simples mudança do papel principal ao secundário no brinquedo cantado, mudança essa que exige certo grau de auto-disciplina, até as atribuições minuciosas que cabem aos diferentes elementos de um time ou clube.

Não é demais recordar a questão de liberdade no jogo. Nas discussões de ordem filosófica sobre jogo e trabalho muitas vezes se confunde esta noção que deve ser bem clara. Existe realmente liberdade no jogo: a participação na atividade pelo desejo livre de escolha o caracteriza. Não pensemos entretanto que o jogo dirigido perca o caráter de liberdade que lhe é inerente. Observando os jogos em sua evolução de complexidade, podemos verificar como as regras que o regulam vão-se tornando cada vez mais severas, e as penalidades aplicadas são aceitas pelos jogadores. As regras que por vezes inibem movimentos instintivos são aceitas e desejadas pelo educando que, se não encontra na atividade este prazer de domínio sobre si mesmo, abandona o campo. O grau de maior ou menor liberdade permitido pelas regras é um dos indícios de complexidade dos jogos.

A obediência rigorosa destes regulamentos satisfaz aos jogadores, e a presença do orientador do recreio, as mais das vezes, constitui uma exigência e fonte de alegria para as crianças e os jovens.

O professor esclarecido encontra nos jogos os momentos de maior espontaneidade do educando. Isto se revela tal como é: agressivo, tímido, manhoso ou subtil. É interpretando as reações durante os jogos que o orientador motiva as suas aulas e, participando dos brinquedos-produtos dos alunos, ensina-lhes novos jogos com os elementos educativos por eles julgados aconselháveis.

A formação em roda, a dispersão dos jogadores, a substituição ou a eliminação toam marcada importância pois representam situações bem diferentes: a criança muito tímida poderá ter reações de alegria numa roda em que todos participam, igualmente sentir-se-á inferior quando eliminada do jogo por falta de uma habilidade que ainda não adquiriu e se o professor motivar uma progressão desejada, o ajustamento do grupo se fará de forma salutar.

É capital nos jogos o elemento de competição: pelo desejo de vencer a dificuldade ou o adversário que se lhe depara, cresce no jogador o esforço de atenção para agir. Mais evidenciada nos jogos de partido e de time, a competição é muitas vezes mal orientada, exaltando além do desejado o espírito de luta, e tornando os jovens exageradamente agressivos.



Que a nossa natureza a competir pode verificar-se desde as atividades infantis (teimosias, desafios, jogos de correr, pegar, etc.) até a rivalidade na vida adulta de negócios, política e de sociedade.

Em sua forma primitiva a competição inclui o desejo de destruir e machucar o adversário. Porém, podemos dizer que a civilização cresce pela sublimação do instinto de destruição do oponente em forma superior de rivalidade. Em vez de destruir os adversários ou injuriá-los, procura-se ultrapassá-los, conseguindo-se e mostrando-se superioridade sobre eles. É muito importante esse aspecto refinado da competição, pois que estimula o indivíduo ao esforço máximo - vitória do grupo pelo aperfeiçoamento individual.

Os jogos satisfazem o instinto de luta existente no indivíduo, o vão canalizando seu espírito de competição. A experiência da criança nosso particular será tanto mais rica quanto mais gradativamente ela se exercitar nas rondas infantis e nos jogos elementares de formação simples em que cada jogador pode atingir com sucesso sua meta; nos jogos de eliminação; nos jogos em que as derrotas e vitórias se alternam durante sua execução, para somente depois dessas experiências, atingir os jogos de partido em que a vitória depende da soma de pontos, e posteriormente, da ação conjunta do time.

Para chegar ao grau de integração de esforços que as equipes exigem, deve o jovem ter desenvolvido o espírito de competição em equilíbrio com as forças de cooperação, senso de responsabilidade, espírito de sacrifício e tolerância para com os mais fracos o que, somente as experiências em atividades mais simples lhe permitem adquirir.

o o o

FORMAÇÃO DE CARÁTER

Quando em seu livro "The Theory of Organized Play", Bowen Mitchell analisam a influência dos jogos na formação do caráter dizem: "É difícil definir caráter, mas é uma noção proveniente das expressões que o indivíduo apresenta em todas as suas reações em relação às situações do seu meio. Implica capacidade de domínio próprio e respeito pelo direito dos outros. Caráter é o poder de formular e adotar as corretas formas de conduta".

É assim que necessário se torna desenvolver a capacidade de decidir pelo bem comum envolvendo satisfação pessoal.

Acorda pelos educadores modernos é a idéia de que as lições de moral e cidadania estão incluídas em todas as atividades escolares; é uma aprendizagem concomitante com as diversas disciplinas do programa.

Os jogos tem sido reconhecidos, até mesmo na antiguidade por Platão, Locke, Guts-Muths e outros, como de grande valor moral na formação dos jovens. Na velha Inglaterra vemos Arnould introduzindo jogos e esportes na escola secundária com o fim primordial de desenvolver o caráter de seus alunos. É grande a ênfase e o carinho que a América do Norte vem dando às atividades recreativas na escola; e nos centros de recreio. E, em recente inquérito na cidade de Michigan no qual se procurou determinar a matéria de curriculum de maior importância sob o ponto de vista da formação moral, foi destacado o jogo e atletismo.

Uma vez que o caráter se baseia em instinto e emoções, e que os instintos fundamentais e emoções requerem atividade muscular para sua expressão, podemos realmente concluir que os jogos, que dão oportunidade para esta expressão natural, deverão ser um dos fatores mais fortes no desenvolvimento do caráter. Para maior segurança na moti-



ação visando êsse fim, é inútil reconhecer que variam as circunstâncias que condicionam a escolha de atividade do indivíduo, de acordo com o seu grau de amadurecimento mental e social.

William Mc Dougall, em seu livro "Social Psychology" aprocia os quatro níveis pelos quais passa a conduta humana: 1) - estágio do comportamento instintivo modificado somente pelas influências dos doros e prazeros que são incidentalmente experimentados durante as atividades instintivas. Não há senso do certo e errado: uns atos dão prazer, outros dão conforto, e deste modo a criança regula sua ação. Enquanto se vai ajustando ao meio, o auto-domínio e julgamento começam a ser exercitados; 2) - estágio no qual os impulsos instintivos são modificados pela influência de recompensas e penalidades que o meio social dá à criança mais ou menos sistematicamente. Aumentando seu campo de ação aparece uma nova disciplina, a de seus pais e professores. Ela descobre que precisa satisfazer a um mundo adulto e sendo muito pequena para entender, não questiona o imita. A sua imediata satisfação ou pena proveniente da do executado, ela adiciona a aprovação ou desaprovação dos mais velhos. Elogios e censura toem forte importância na conduta da criança. A imposição de leis pode torná-la rebelde ou destruir-lhe o espírito de independência. As regras dos jogos, compreendidas por ela, com penalidades idênticas para situações semelhantes, muito contribuem nesse estágio para conformação com regulamentos externos; 3) - estágio em que a conduta é controlada principalmente pela antecipação de censura ou louvor social. Até então a experiência e a deferência com a autoridade regulam grandemente o desenvolvimento dos hábitos de conduta, mas agora novo motivo aparece. Temos a aprovação social, o juízo que os companheiros do grupo fazem a seu respeito: é a idade do bando e do time. A maneira mais segura de orientar a conduta individual é dirigir intoligentemente o grupo. Na adolescência, ocasião em que o indivíduo sofre maior influência das emoções, é que o caráter é principalmente desenvolvido. O orientador do recreio que conquista a confiança de meninos ou meninas adolescentes tem uma oportunidade que não pode ser suporada, para desenvolver, bons padrões de moral; 4) - o nível mais alto, é aquele em que a conduta é regulada por um ideal que capacita o homem para agir de maneira certa segundo julgamento próprio, sem considerar louvor ou censura do seu meio social imediato, isto é, deseja principalmente a aprovação de sua própria consciência. O indivíduo estabelece um código moral para si mesmo e é capaz de reconhecer a falibilidade da conduta humana. Ele agirá em desacordo com a vontade de seu grupo imediato se julgar que está certo. Nesta ocasião a influência do professor diminui, e a inspiração na vida dos grandes homens e mulheres da humanidade lhe vem no sentido de viverem segundo um ideal.

Creio não terem sido demasiadas as considerações sobre os estudos de Mc Dougall, com o qual concordam diversos autores que têm traçado a evolução de caráter.

As regras e penalidades que vemos nos jogos simples de "corrida contrária", por exemplo, muito diferem das de "evitar a bola". - Enquanto que no primeiro jogo duas crianças correm e a que desenvolver maior velocidade obtém o lugar, devendo a outra bater em novo companheiro, verificação simples do ato executado, em "evitar" a bola, alguns no centro são atacados pelos da roda que devem acertar no alvo móvel; há uma série de exigências para os da roda como para aqueles que procuram livrar-se da bola; muitas vezes não é fácil decidir a vitória momentânea de um jogador; o bom desenvolvimento desse jogo depende muito mais da consciência de obedecer a regulamentos externos, como também já inclui uma parcela mais elevada do desejo de aprovação das crianças grupo.

As considerações de ordem teórica que vimos fazendo até o momento presente, não ficam apenas no campo de prazer das discussões filosóficas ou científicas. Esses conhecimentos darão ao orientador



recreio a capacidade de dirigir os jogos sem tirar-lhes as características que os tornam educativos por excelência. Não basta dizer e repetir que os jogos desenvolvem coragem, habilidade, iniciativa, perseverança, benevolência, sociabilidade, cortezia, lealdade, cooperação, otimismo e tantos outros traços de caráter. - É importante reconhecer através expansões naturais da criança, seus hábitos e atitudes, interpretar o comportamento do grupo e motivar a atividade no sentido de que as modificações de conduta se processem desenvolvendo a auto-disciplina e o senso de responsabilidade.

- - o o o - - - - - - - - - - o o o - - - - - - - - - - o o o - -

AOS FUNCIONÁRIOS TÉCNICOS DE ED. 1

Solicito-lhes o obséquio de enviar a esta Secção, contribuições para o Boletim Mensal da Divisão,

Os trabalhos remetidos serão distribuídos pelos vários meses do ano.

Saudações.

Noêmia Ippólito
Noêmia Ippólito
 Chéfe de Ed-101

- - o o o - - - - - - - - - - o o o - - - - - - - - - - o o o - -

"O tempo cura as dores e as querelas, porque mudamos, não somos mais a mesma pessoa. Nem o ofensor nem o ofendido são mais eles próprios. É como um povo que irritássemos e tornássemos a ver depois de duas gerações: - são ainda os franceses, mas não os mesmos".

(Pascal).

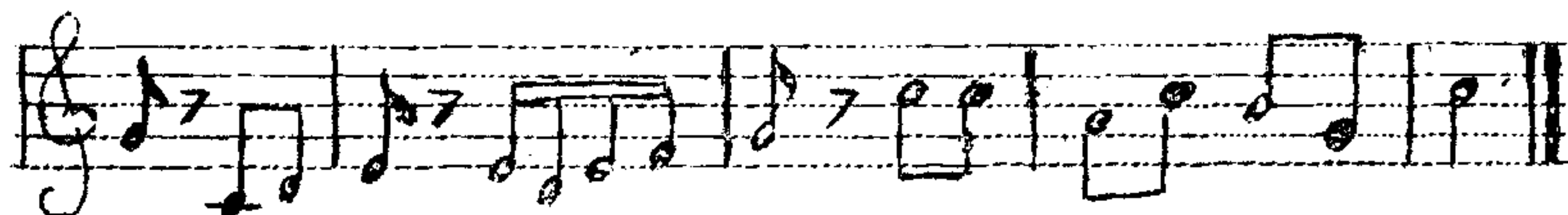
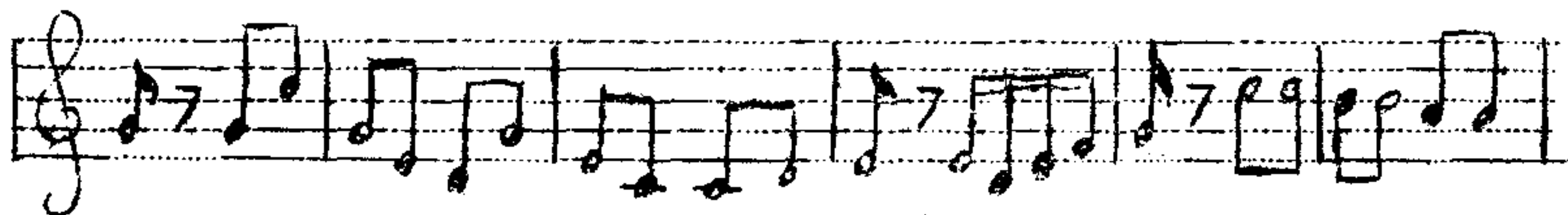
- - o o o - -



CEDINHO DEIXEI O LAR

Esta bonita canção infantil, especialmente útil para o grupo dos pequeninos, nos foi fornecida pela jardineira Matilde de Mello, do P.I.1, a qual desconhece a origem, tanto da música como da letra. A melodia foi anotada pela Educadora Musical Zara Martelli.

- 1) - Eu deixei cedinho o lar,
Onde estão os meus paizinhos;
Para vir aqui brincar
Com meus bons companheirinhos.
Tra, la, la; la, la, la, la, la,
A correr alegre eu vim;
Tra, la, la; la, la, la, la, la,
Como é bom o meu jardim.
- 2) - Sinto que meu coração
Salta e pula de alegria;
Entoando esta canção,
Com que a todos dou bom dia.
Tra, la, la; la, la, la, la, la,
A correr alegre eu vim;
Tra, la, la; la, la, la, la, la,
Como é bom o meu jardim.



SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONALBIBLIOTECA ESPECIALIZADA

<u>MOVIMENTO</u>	-	<u>FEVEREIRO</u>	<u>Total</u> <u>de livros</u>	<u>Porcentagem</u> <u>sobre o total</u>
Bibliotecária			3	5,88
Dentista			2	3,92
Educadora Jardineira			1	1,96
" Musical			1	1,96
" Sanitária			27	52,94
" Social			1	1,96
Externo			4	7,84
Funcionário Administrativo			4	7,84
Instrutor			5	9,80
Médico			2	3,92
Operário			<u>1</u>	<u>1,96</u>
TOTAL			51	99,98%

<u>CLASSES CONSULTADAS</u>	<u>Total</u> <u>de livros</u>	<u>Porcentagem</u> <u>sobre o total</u>
OBRAS GERAIS - 000		
Enciclopédias gerais - 130	2	3,92
FILOSOFIA - 100		
Psicologia especial - 130	6	11,76
" geral - 150	4	7,84
SOCIOLOGIA - 300		
Estatística. Demografia - 310	1	1,96
Ensino. Educação - 370	2	3,92
Etnografia. Costumes. Folclore - 390 ..	1	1,96
FILOLOGIA - 400		
Língua Latina - 370	1	1,96
CIÊNCIAS APLICADAS - 600		
Medicina. Farmácia - 610	6	11,76
BELAS ARTES - 700		
Divertimentos. Jogos. Esportes. Teatro.		
Coreografia - 790	3	5,88
LITERATURA - 800	1	1,96
Literatura Americana - 810	15	29,41
" Brasileira - 869b	5	9,80
" de outras línguas - 890	1	1,96
HISTÓRIA. GEOGRAFIA E VIAGENS - 900	1	1,96
Geografia e Viagens - 910	1	1,96
Biografias - 920	1	1,96
TOTAL	51	99,99%

D I S C O T E C A

Música em geral	14
História em discos	3
TOTAL	17



RELAÇÃO DE LIVROS ENTRADOS EM JANEIRO

Irving - Lendas maravilhosas da Alhambra
 Lesage - Aventuras e desventuras de Gil Braz
 Mota - José do Egito - para crianças
 Petersham - Os alimentos e sua história
 Almolda - No fundo do mar
 Artigas - A vida do bicho-da-sêda
 Schiolo - Globi em Paris
 Dumas - Os três mosqueteiros
 Salvi - A cobrinha encantada
 Spalding - O cruzeiro do sul
 Azevedo - Geografia das crianças
 Perrault - O gato de botas
 Disney - Branca de neve e os sete anões
 " - O porquinho prático
 " - O irmão rabinho
 " - O Pinóquio
 Leon - A viagem maravilhosa dos quatro chinezinhos
 Quadros da Bíblia - Velho testamento
 " - Novo testamento
 Negromonte - A vida de Jesus
 Barreto - A voadinha côr de neve
 Stoetzel - Théorie des opinons
 Bouglé - Essais sur le regimes des castes
 Gerard - Les chemins divers de la connaissance
 Mignard - L'unité psychique et les troubles mentaux
 Halbwachs - Les causes du suicide
 Piéron - l'année psychologique
 Galichet - Essai de grammaire psychologique
 Deshaies - Psychologie du suicide
 Comenio - Didáctica magna
 Domingues - Eugenia
 Moreira - Os sistemas ideais de educação
 Le Senno - Traité de morale generale
 Cantecoor - Morale theorique et notions historiques
 Monteiro - 3 Mêsos no século 81
 A rainha das onças

6 de abril

1838 - Falece, em Niterói, José Bonifácio de Andrada e Silva, o Patriarca da Independência. Sábio, político, estadista, literato e poeta brasileiro, nasceu em Santos, a 13 de junho de 1763.

Formado em Filosofia e Leis, pela Universidade de Coimbra, viajou dez anos pela Europa (1790-1800) em verdadeiras excursões científicas, tendo oportunidade de ouvir os maiores mestres europeus da época: foi discípulo de Wernor (o maior mineralogista do tempo), de Lompe, de Jussieu, etc.. Sócio e secretário perpétuo da Real Academia de Ciências de Lisboa, foi lente de geognosia e metalurgia na Universidade de Coimbra, cadeira criada especialmente para o sábio santista. Também lhe conferiram o título de doutor em história natural.

Regressando ao Brasil em 1819, com 56 anos de idade, era, como muito bem se pode garantir, o homem de maior cultura de sua pátria. Logo entrou em relações com D. Pedro, de quem se tornou o "homem necessário"; teve a parte mais ativa, dentro todos os brasileiros, na proclamação da independência, em 1822. Ministro do Estado e deputado à Constituinte, foi deportado, em 1823, juntamente com seus dois illustres irmãos, Martim Francisco e Antônio Carlos.

Como justificar o exílio do mais culto dos brasileiros da época e, o que é mais, do homem que se tornara indispensável a D. Pedro I? Opondo-se voluntariamente a certas idéias caras ao Imperador, os três Andradas armaram verdadeiros tumultos na Assembléa, dissolvida, então, por D. Pedro, sendo eles deportados.

E se é certo que a probidade e a cultura do maior dos Andradas o tornaram figura ímpar de sua época, não é menos certo que era enérgico até ao exagero, soberbo, voluntarioso e pessoalíssimo.

Entretanto, tais atributos não o diminuíam nem aos olhos do Imperador que, abdicando anos mais tarde, entregou-lhe a tutela do que mais caro possuía: seus filhos. - Que maior prova de confiança poderia dar-lhe?

Por questões políticas destituíram-no da tutoria, indo ele residir, como prisioneiro, na ilha de Paquetá. Levantada, mais tarde, tal proibição, José Bonifácio foi residir em Niterói, onde faleceu a 6 de abril de 1838, com 75 anos de idade; com sua morte perdeu o Brasil um dos seus mais cultos e honrados filhos.

7 de abril

1831 - Não obstante os brasileiros reconhecerem os grandes serviços prestados ao Brasil por D. Pedro I, certos atos absolutistas do governo tornavam-no muito impopular. Nomeando um novo ministério o Imperador ainda mais se comprometera perante o povo que, reunido no Campo de Sant'Ana, desaprovava tal nomeação. E quando D. Pedro declarou que poderia "fazer tudo para o povo; nada, porém, pelo povo" o protesto foi geral.

Não sem mágoa, o Imperador, no dia seguinte (7 de abril) abdicou na pessoa de seu filho, D. Pedro II que na ocasião contava 5 anos de idade; nomeou para tutor da criança José Bonifácio de Andrada e Silva.

Retirou-se para a Europa a 13 de abril de 1831, na fragata inglesa "Volago", nunca mais regressando ao solo brasileiro.

8 de abril

1831 - Com a abdicção de D. Pedro I e na impossibilidade de ser o Brasil governado por uma criança, é formada, logo no dia posterior ao da abdicção, uma regência provisória.

12 de abril

1837 - Faloco, no Rio de Janeiro, o grande jornalista Evaristo da Veiga, o "publicista da regência". Com seu jornal "A Aurora Fluminense", colocou-se sempre ao serviço das boas causas, sobretudo daquelas que se referiam à liberdade nacional.

19 de abril



1481 - Portugal e, conseqüentemente, o Brasil, passam às mãos do Filipe II, rei de Espanha; o domínio espanhol prolongou-se por longos anos.

1648 - Francisco Barreto e os valerosos pernambucanos vencem os holandeses na 1ª batalha dos Guararapes.

20 de abril

1845 - Nasce no Rio o Barão do Rio Branco, grande diplomata brasileiro.

(Não apresentamos aqui sua biografia em virtude de ter sido ela publicada no calendário do mês de fevereiro, dia 10, data de sua morte, em 1912).

21 de abril

1792 - A idéia de independência do Brasil desde cedo nasceu para muitos brasileiros; principalmente os estudantes que voltavam de cursos superiores feitos no estrangeiro eram seus propagadores. Um desses estudantes, o Dr. José Alvares Maciel, de volta da Europa encontrou, no Rio de Janeiro, (1788), o alferes de cavalaria Joaquim José da Silva Xavier, por alcunha o "Tiradentes", a quem expôs seus planos para tornar concreta a independência de nossa pátria.

Entusiasmado com a idéia e aproveitando-se do descontentamento geral que havia contra Portugal em Vila Rica, onde circulava o boato da cobrança de impostos atrasados, Tiradentes conseguiu a adesão de muitas pessoas ilustres do lugar: Inácio de Alvaronga Peixoto, Tomás Antônio Gonzaga, Cláudio Manoel da Costa, Carlos Toledo de Corrêa e Mello, etc.etc. - Um ano depois, entretanto, muito diminuíra o entusiasmo dos partidários da idéia, sendo Tiradentes o único a permanecer ardoroso como no início. Cusado o entusiasta, não fazia segredo de suas intenções: seguiu para o Rio onde, entrando nos quartéis, falava a soldados e a oficiais.

Como era de esperar, não tardou quem o denunciasse: o visconde de Barbacena, governador de Minas, desde 15 de março de 1789 já estava sabedor de tudo pelos traidores coronel Joaquim Silvério dos Reis e tenentes-coroneis Basílio de Brito Malheiro e Inácio Correia Pamplona.

Presos todos os conspiradores em 1789, somente em 1792 terminou o julgamento: os 12 principais chefes foram condenados à pena de morte, 5 outros acusados, ao degredo perpétuo e os demais implicados - ao degredo temporário.

Por clemência da rainha D. Maria I foram comutadas todas as penas, excepto a de Tiradentes, considerado indigno do perdão real.

E "a 21 de abril de 1792, depois das 11 horas da manhã, no campo da Lampadosa, local onde hoje se ergue a escola Tiradentes, subiu ele serenamente os degraus do patíbulo, monologando com o crucifixo, do qual até o derradeiro alento não desviou os olhos senão para levá-los ao céu; de manhã, ao alvorecer que lhe despiu a camisa para vestir-lhe a alva, abençoou e perdoou dizendo: "Assim morreu por mim o meu Redentor" (F.T.D. "História do Brasil", c. superior).

Assim terminou a chamada "Inconfidência Mineira" e assim morreu o "martir da independência".

22 de abril

1500 - Realizada a 1ª viagem de Vasco da Gama à Índia quiz D. Manuel, rei de Portugal, mandar outra expedição com o fim de assegurar o comércio. A nova e grande esquadra, sob o comando de Pedro Álvares Cabral, partiu do Rio de Janeiro a 9 de março de 1500.

Propositadamente ou não (os autores não concordam sobre isso) o certo é que no dia 22 de abril, quarta-feira, "os navegantes descobriram um monte e um negrume prolongado no horizonte, indicio evidente da continuação da costa; pouco mais tarde viram serras mais baixas, ao sul do monte, e uma formosa terra chã com grandes arvoredos; Cabral reuniu a esquadra e mandou dar fundo a 6 léguas de terra; a esta chamou de ilha do Vera-Cruz e ao monte deu o nome de Pascoal, por ter sido avistado durante a semana da Páscoa" (F.T.D., História do Brasil, c. superior).



Descoberta a nova terra, o escrivão da esquadra, Pero Vaz de Caminha, escreveu uma carta ao rei para contar-lhe o sucedido; nessa carta descreve ele, permenorizadamente, as belezas da terra recém descoberta. E não queremos nos deixar de reproduzir aqui o trecho do poema "O cantar dos cantares", de Guilherme de Almeida, que se refere à carta de Pero Vaz de Caminha. Tal excerppto, escrito no português do século XVI, dá uma poética idéia da interessante carta do escrivão português.

.....
Cansados da singradura
do caminho que faziam
já de mui muita grandura,
e no cuidado em que si iam
falando as ondas d'amoros,
os mareantes nem viam
que da róta divergiam;
que aguas arreadas do flôros,
d'avos o d'horvas compridas
alviçaras lhes traziam
de terras desconhecidas.

E acordados d'um sonho, qual se fosse,
mais do que o sonho, a realidade doco,
assi falando em gran contentamento
deram novas a El-Rei desto achamento.

- "A terra em tal maneira é graciosa,
o é toda praia eha e tão formosa,
o o arvoredo é tão muito,
tão diverso do fruto;
o os homons o as mulhoros, quartojados
do côros, tão gentis o tão curados,
com seus corpos apenas
assotados do penhas
como São Sebastião

o as avos do tão varia casta são;
tamanho é a terra o do muito bons aros,
tantas as aguas, tantos os manjaros,
tanta a gonto, que para o bem contar
fôra mister usar
mais palavras que as ondas têm do bôlhas,
do astros o céu, as árvoros do folhas,
do arcia estas praias, do lamentos
o ais o cantar guaiado destes ventos...

Alfim, tão á la voz é bôa o doco
a gonto o a terra, o tal folgança causa
o aqui fazermos
quo, eremos,
Deos que nos por aqui trouxe
certo que não foi som causa"...

26 de abril

1500 - Frei Henrique de Coimbra celebrou, num altar levantado no ilheu da "Corôa Vermelha" (nome atual), a 1.ª missa a que assistiram as terras brasileiras.

Além do todo o pessoal da esquadra, a missa teve como assistentes muitos solvagens, atraídos pela novidade da cerimônia.

1821 - Após longa e proveitosa permanência no Brasil, regressou a Portugal o rei D. João VI e sua corte.

30 de abril

1625 - D. Fradique do Toledo, comandante geral dos luso-espanhóis, bloqueia por terra e mar os invasores holandeses da Baía, obrigando-os a capitular em 30 de abril de 1625.

CALENDÁRIO AGRÍCOLA PARA O MÊS DE ABRIL

No NORTE do Brasil colhem-se ainda cana de açúcar, arroz, mandioca, batata doce, milho, feijão, cacau, castanhas do Pará; ainda se semeia algodão e transplantam-se cacaueiro, coqueiro, árvores frutíferas e o fumo semeado em Fevereiro.

No Brasil CENTRAL colhem-se laranjas, abacaxis, abacates, pinhas, mandioca, café; plantam-se aveia, alfafa, cânhamo, linho, centeio, trigo, ervilhas. Preparam-se canteiros para sementeiras de cebolas e transplantam-se mudas de hortas e jardins; chega-se a terra a cana para evitar os danos da geada.

No SUL colhem-se milho, arroz, fumo, algodão, laranjas, feijão, amendoim, batatas. Preparam-se as terras para as plantações de outono e inverno. Podem-se mudar repolhos, couves e outras hortaliças. Terminam-se os enxertos das roseiras. Começa-se a plantação das ervilhas.

Semeiam-se ainda alfafa, cevada, aveia, azevém, ervilhas e as mesmas hortaliças e legumes que em Março. É o melhor tempo de semear cebolinha.

Plantam-se em canteiros as hortaliças semeadas nos meses anteriores. Transplantam-se morangos. Termina a vindima.

O resto das uvas que não amadureceram bem, aproveita-se para fazer vinagre.

(trechos do "Almanaque do Pensamento").

+ + + +

"Eu reprovo todos os excessos, e penso que tôdas as artes devem ter por escopo a simetria. Os exercícios que eu aconselho de preferência, são os que proporcionam a saúde do corpo, a simetria dos membros e a melhoria do espírito".

(Galeno)

+ + + +



NOTICIÁRIO

VIDA SOCIAL DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

Nos dias 18 e 19 de janeiro p. passado, realizou-se a mudança da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, do antigo prédio da rua Florêncio de Abreu nº 427, para o edifício do Colégio São Paulo, à rua Gabriel dos Santos nº 30.

Com o ano de 1948, iniciou-se, pois, uma série de auspiciosos acontecimentos para a Divisão.

+ + + +

A 25 de fevereiro, foi oferecido, na Casa Anglo Brasileira, pelos chefes de Ed.1 e antigos colegas, um chá de despedida às funcionárias Edith Levy e Yolanda Corte Real de Carvalho.

Tendo o Snr. Chefe de Ed.1, Dr. João de Deus Bueno dos Reis, saudado as homenageadas, a Sra. Edith Levy agradeceu a todos, a manifestação e os mimos recebidos.

+ + + +

A 24 de fevereiro p. passado, o Exmo. Snr. Dr. Paulo Lauro - acompanhado do seu Auxiliar de Gabinete, visitou a nova Sede da Divisão de Educação, Assistência e Recreio. Estiveram presentes, o Exmo. Snr. Dr. Sidney Doleides D'Avila, DD. Secretário de Educação e Cultura, Dr. Proença de Gouveia, além dos funcionários da Divisão.

+ + + +

A 8 de março, a Divisão de Educação, Assistência e Recreio festejou a data natalícia do estimado Chefe, Dr. João de Deus Bueno dos Reis.

Com a presença da maioria dos funcionários técnicos e administrativos, foram oferecidos vários mimos: pelo Conselho, pelo corpo de Médicos da Divisão, pelos funcionários do Expediente e pelos da Divisão.

Em ambiente de grande cordialidade, o Conselheiro Ruy Guglielmetti, proferiu breves e tocantes palavras, sendo após os agradecimentos do Dr. João de Deus, oferecidos aos presentes doces e licor.

+ + + +

Procurando comemorar os aniversários de Da. Maria Aparecida Duarte e de Da. Noêmia Ippólito, respectivamente Chefes de Ed.102 e de Ed.101, os funcionários da Divisão, após várias demonstrações de carinho e oferta de mimos por alguns grupos, reuniram-se na Casa Anglo-Brasileira, às 17 horas do dia 16 de março, onde lhes ofereceram um chá, acompanhado de uma lembrança dos funcionários, para cada uma das homenageadas.

Em lindas palavras, saudou-as a Conselheira de Recreação, Ida Jordão Kuoster, tendo Da. Noêmia Ippólito agradecido a todos, em nome de Da. Maria Aparecida Duarte e no seu.

O discurso de Da. Ida Jordão Kuester segue abaixo:

"Ilmo. Snr. Dr. João de Deus Bueno dos Reis e Senhora
Prozadas D. Nini e Noêmia
Caros colegas.

Não foi confiada em meus dons oratórios, que aceitei, sem titubear, a incumbência de saudar por todos, as queridas homenageadas de hoje. Confiei em meu coração, na ternura do meu afeto por elas. A linguagem do sentimento expressará na sua pura singeloza, tudo o que vai de carinho nesta homenagem.

Na força da união pediremos a Deus pela felicidade daquelas que tem sido tão dedicadas no seu posto de guardas avançadas na campanha em prol da criança. Comungando de um Ideal comum esta querida família adianta na trilha de seu dever conscia de estar contribuindo para o bem da querida Pátria.

Enquanto o Mundo se materializa no entrecroçar de mesquinhas paixões, é consolador sentir que ainda há idealistas e que nem todos desprezam no homem aquilo que ele tem de realmente precioso para a vida: - a sua formação interior. Cuidando do físico nós nos voltamos também para a alma da criança vendo na sua essência espiritual, a dignidade humana. Partindo desses princípios, caminhamos cumprindo o nosso dever com justiça e dignidade, como tão bons ensinam as queridas orientadoras, ao lado do nosso prezado Chefe Dr. João de Deus Bueno dos Reis. Queridas, disse eu, porque, todos quantos se lhes aproximam sentem sob as rédeas da direção os maternais corações, grandes como um oceano de bondade e abnegação.

Colhendo, pois, todos os sentimentos dos que aqui se encontram, toço com eles, um grinaldo de carinhoso afeto, para adornar esses corações e, peço a Deus que o aroma bom das flores delicadas da amizade enfeitam a vida das queridas amigas, concedendo-lhes muitos anos, lindos como a esperança e cheios como um firmamento estrelado!

São Paulo, 16 de março de 1948".

+ + + +

Aos 23 de março de 1948, realizou-se no Salão Nobre da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, a cerimônia da colação de grau dos Médicos que fizeram, em 1947, especialização em Medicina Aplicada à Educação Física.

Presidiu tal ato o Diretor do Departamento de Educação Física - Dr. Alcide Valls, cerimônia esta que contou com a presença de grande número de convidados e funcionários da Divisão.

Ocuparam a mesa, além do Presidente, Dr. Flôriano de Alencar, Snr. Jarbas Figueiredo, respectivamente professores de Cinesiologia e de Bola ao Costo da Escola do referido Departamento; Dr. João de Deus Bueno dos Reis, Da. Maria Apparocida Duarte e Da. Noêmia I pôlito, da Chefia da Divisão de Educação, Assistência e Recreio - e o Maestro Martin Braunwieser, Conselheiro Musical da Divisão.

Da turma de Médicos que terminaram o Curso constavam os seguintes Médicos da Divisão:

- Dr. Alberto de Mello Balthazar, Dr. Aristides Pollicano, Dr. Cândido Lamy Filho, Dr. Ernesto Kujawsky, Dr. Joaquim Costa Marques e Dr. Oswaldo Helmoister. - Além desses médicos, colaram grau mais o Dr. Geraldo de Magalhães Musa, Dr. Oswaldo Sans Duro e Dr. Vasco Elias Rossi.

Aborta a sessão pelo Dr. Alcide Vaz, pronunciou este uma oração simples e significativa, enaltecendo o papel dos médicos na aplicação da medicina à Educação Física.



Foi dada a palavra ao orador da turma, Dr. Aristides Pollicano que, em brilhantes palavras, poz em evidência o valor e compreensão da atual administração, tecendo considerações em torno da gestão anterior e discorrendo sobre conceitos do moral que devem orientar os trabalhos dos técnicos e demais profissionais.

A seguir foram entregues os diplomas.

Emprestando ao ambiente maior festividade, fez-se ouvir ao piano a Educadora Musical Zara Martelli, que executou, sendo muito aplaudida, a Valsa em Lá bemol de Chopin.

Seguiu-se a palavra do Snr. Chefe da Divisão, Dr. João de Deus Bucno dos Reis, que salientou a cooperação prestada pelos Médicos especializados em Educação Física, na formação integral das crianças e adolescentes.

Rejubilou-se pela feliz coincidência dessa cerimônia que inaugurou o Salão Nobre da Divisão.

Pelo Dr. Alcaide Valls, foi encerrada a sessão, recebendo os Médicos diplomados, os cumprimentos dos presentes.

+ . . +

REUNIÕES ESPECIALIZADAS PARA O MÊS DE ABRIL

2 de Abril de 1948	- Educadoras Sociais	- 9 horas
5 " Abril " 1948	- Educadoras Sanitárias	- 9 horas
6 " Abril " 1948	- Médicos	- 9 horas
7 " Abril " 1948	- Professores de Educação Física	13,30 horas
8 " Abril " 1948	- Recreacionistas	13,30 horas
12 " Abril " 1948	- Educadoras Musicais	13,30 horas
13 " Abril " 1948	- Diretores de Unidades Diurnas	13,30 horas
15 " Abril " 1948	- Enfermeiros	13,30 horas
19 " Abril " 1948	- Diretores de Unidades Noturnas	20,00 horas
20 " Abril " 1948	- Conselho	13,30 horas
22 " Abril " 1948	- Associação de Mães do R.I.1	13,30 horas

+ . . +

RESULTADOS E RESOLUÇÕES TOMADAS NAS REUNIÕES DE MARÇO

1. Apresentação de um ofício a Ed 1, pela Diretoria da Associação de Mães do R.I.1, no qual:
 - pede um reconseamento das Mães das Crianças do Recanto;
 - oferece o auxílio da Associação para o fim acima;
 - reclama um abrigo permanente pelo que Dr. João sugere se dirijam à Câmara;
 - pede seja destacada uma zeladora para cuidar do reservado;
 - pede modificações do Estatuto no sentido de, em caso de dissolução da Associação, ser o patrimônio destinado unicamente ao Recanto da Praça da República;
 - solicita o conserto da cerca que está estragada e que se destaque uma zeladora para vigiar a cerca por fora.
 - sugere não se permita que a criança vá para casa sozinha. Estabelecer quais as crianças que podem sair sozinhas com autorização dos pais;



- pede o serviço do carpinteiro para colocar a lona, comprada pela Associação;
 - solicita seja retirado o carrucel que está prejudicando as crianças (Dr. João prometeu um redondo);
 - sugere seja retirado o suporte quebrado que serve de apoio às gangorras, substituindo-se por um de metal. Tratar também da substituição das correntes dos balanços.
 - pede para suspender a autorização às crianças para molharem a areia;
 - pede seja acrescentada ao Regulamento dos Parques, uma ordem para que o zelador, às 12 horas, borrifar com água a areia.
- 2 - Serão colhidas, oportunamente, sugestões enviadas pelos srs. Médicos e Educadores Sanitários relativas aos itens que constituirão os novos relatórios de Médicos, Educadores Sanitários e Enfermeiros.
 - 3 - Concordou-se em estabelecer para o futuro pesquisas sobre o rendimento dos parqueanos escolares relacionado aos períodos frequentados e as condições de alimentação, sobre o peso apresentado e outros dados morfológicos relacionados aos períodos escolares.
 - 4 - Ficou plenamente estabelecido que a Ficha 2 será inteiramente preenchida pelos Médicos, que, para tanto, deverão procurar o melhor e o mais legível possível.
 - 5 - Tendo em vista o item 4 só poderão ser marcados os registros de crianças em horas que contem com a presença do Médico no parque.
 - 6 - Durante as atividades livres os funcionários devem manter-se vigilantes, aproveitando tais momentos para observação direta, embora sem estabelecer coerção.
 - 7 - Foi solicitado aos Diretores das Unidades Novas um relatório das atividades realizadas desde o levantamento, bem como das necessidades urgentes para o funcionamento imediato.
 - 8 - Recomendou-se o uso de prêmios a grupos de crianças.
 - 9 - Na próxima reunião de Instrutores receber-se-ão críticas sobre o horários destes técnicos.
 - 10 - Solicitou-se aos Diretores que enviassem, com urgências, a Ed. 101, os questionários preenchidos para o trabalho em cooperação com o Dr. Romero, os memorandos referentes às línguas conhecidas pelos funcionários, ao Concurso de Desenhos e aos Centros de Interêsses.
 - 11 - Ficou estabelecido que os casos esporádicos de registro de crianças, que exijam fichamento mais rápido, sejam encaminhados à Divisão.
 - 12 - Será resolvida em Conselho a questão relativa aos números dos parqueanos acompanhados das siglas dos Parques.
 - 13 - Concordou-se em que as próximas reuniões sejam divididas em duas partes: na primeira tomar-se-ão providências gerais e mais de ordem administrativa e na segunda, temas de ordem técnica.
 - 14 - Solicitaram-se às Educadoras Sanitárias sugestões para a Campanha da Boa Alimentação a realizar-se em cooperação com a Diretoria de Higiene Escolar.
 - 15 - Forneceram-se aos Educadores Musicais e Diretores das Unidades programas de atividades, horário e relatório mensal dos primeiros elaborados pelo Maestro Martin Braunwieser, Conselheiro Mu-



sical, acompanhados de uma circular de Ed.101, com as instruções relativas.

- 16 - O Sr. Chefe de Ed.1 propôs-se a revêr, com as Chefes de Ed.101 e 102, o quadro do pessoal das Unidades Educativo-Assistenciais, afim de se proceder a uma distribuição mais equitativa.

REUNIÕES TÉCNICAS CONJUNTAS

Reunião Havida

No Salão Nobre da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, local que servirá agora para todas as reuniões, realizou-se no último dia do mês de Março, a anunciada conferência do Dr. Antônio Lefèvre, sobre "Determinação do Desenvolvimento Motor da Criança".

Antes do conferencista, usou a palavra o Dr. João de Deus Bueno dos Reis, comunicando aos funcionários que não haverá mais desconto no ordenado, na base de um dia para cada três faltas às reuniões, pois "não era justo que fosse descontado em cobre o que valia ouro". A seguir convidou para fazer parte da mesa, além dos membros habituais, a senhorita Clorinda Gutila, que se despede da Prefeitura em virtude de contrair núpcias no dia 8 de Abril p. futuro, e o Dr. Fernando Ramirez Cruz, novo médico do Departamento.

Em resumo, o orador da reunião, falou o seguinte:

- de diagnóstico muito menos conhecido que o do nível mental, o desenvolvimento motor da criança não é, porém, menos importante. É como o menino de 12 anos cronológicos e de idade mental de 8 anos e considerado um retardado mental, assim também a criança de três anos que não sobe escadas é uma retardada em seu desenvolvimento motor.

Há certas provas motoras estabelecidas para tal forma que devem ser vencidas por crianças de determinadas idades: desse modo, um recém-nascido não pode andar, mas uma criança de dois anos e meio que não o fizer, será retardada. Note-se, entretanto, que o desenvolvimento motor está intimamente ligado ao mental.

Se tivermos uma escala que acompanhe uma criança desde seus primeiros anos de vida, poderemos estabelecer seu desenvolvimento motor, tomado comparativamente com o das crianças normais. Para tal, há várias escalas que nos dão a conhecer o desenvolvimento motor da criança normal, permitindo-nos diagnosticar os atrasos das retardadas.

Dentre as escalas de desenvolvimento motor há uma cujas provas podem ser feitas sem que a criança delas tenha conhecimento, pois, são verdadeiros brinquedos; a vantagem de tais provas de exame é muito grande por eliminarem o fator emocional que, com tanta frequência, impede que a criança faça realmente o que está apta a fazer.

Ao realizar um movimento qualquer, o indivíduo deve atingir um grau de movimentação harmônica, suprimindo movimentos inúteis; ao apertar uma bola, por exemplo, a criança mostra se coordena bem seus movimentos.

Devemos também observar o equilíbrio da criança ao movimentar-se, bem como os movimentos sincinéticos ou parasitas, que consistem em fazer um movimento inútil acompanhando um movimento útil: assim, por exemplo, se uma criança de 10 anos, ao fazer um movimento com a mão direita, movimenta também a mão esquerda, estará executando movimentos sincinéticos que devemos destruir por inúteis e desnecessariamente fatigantes.

Os movimentos sinérgicos são movimentos de defesa: se puxarmos a cadeira na qual está sentada uma pessoa normal, ela se inclinará para



a frente. Há uma infinidade de provas que verificam tais movimentos.

Uma criança de 3 anos não pode movimentar-se como um indivíduo de 15 anos, pois este já atingiu maturação para movimentos muito mais harmônicos e perfeitos que aquela; e por isso que, na Suíça, só são admitidos nas fábricas de relógios, em que a precisão e delicadeza dos movimentos são imprescindíveis, indivíduos maiores de 18 anos porque antes disso seus movimentos são imperfeitos por ser incompleto o desenvolvimento motor.

Para a observação do desenvolvimento motor da criança, poderá ser usado material muito simples, utilizado pela escala de Ozeretzki: uma bola para ser arremessada, um alvo indicador, uma corda, círculos concêntricos para serem cortados, etc., etc.

Tais provas começam aos 4 anos, terminando aos 18 e por elas está bolocemos um quociente motor.

Duas autoras francesas, estudando a correlação existente entre o desenvolvimento mental e motor, concluíram que grupos harmônicos seriam aqueles em que a inteligência superasse o desenvolvimento motor. Notou-se que são raros os indivíduos que apresentam mau desenvolvimento motor e bom desenvolvimento mental.

Do mesmo modo, dificilmente se encontrarão pessoas com bom desenvolvimento motor e um mau desenvolvimento mental.

Vê-se, portanto, como é importante a seleção de crianças segundo seu desenvolvimento motor e não somente de acordo com tamanho ou idade.

Finalizando, o conferencista esclareceu certos pontos sobre os quais foi inquirido.

Merecidamente aplaudido, o Dr. Antônio Lefebre recebeu os agradecimentos do Dr. Bueno dos Reis.

Terminando a instrutiva reunião, dona Lavínia Viotti executou ao piano, com maestria, o prelúdio nº 24 de Chopin e a Valsa do Passaro Profeta de Schumann.

REUNIÃO MARCADA

A data da próxima reunião será marcada e oportunamente levada ao conhecimento dos Srs. Funcionários.

+ + + +

CAMPANHA DA ALIMENTAÇÃO

A Divisão de Educação, Assistência e Recreação, cooperando com a Inspetoria de Higiene Escolar, na organização de uma Campanha da Alimentação, a realizar-se em breve.

Com as sugestões enviadas pelas Educadoras Sanitárias à Ed.1, enviou esta à Comissão de que faz parte, um plano relativo às contribuições da Divisão.

+ + + +

ERRATA

Podemos aos Srs. Funcionários o obséquio de corrigirem a numeração do boletim, que deverá ser de 55 em diante.

+ + + +